

		<b>Boletim Informativo</b>
		<b>SGSO</b> <b>Aeroclube de Bragança Paulista 015/2017</b>

## **O RISCO DA FAUNA PARA A AVIAÇÃO**

Em 2016, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) registrou 6.023 ocorrências aeronáuticas com aves no Brasil. Os números revelam um aumento de 7% em relação a 2015 e quase 40% em relação a 2014. A maior parte dos registros, 2.929 casos, foi de avistamentos de animais na trajetória de aeronaves, condição que resultou em 903 quase colisões

Um urubu, cujo peso médio é de 1,5 Kg, por exemplo, ao se chocar com uma aeronave a 300 km/h (na aproximação final), provoca um impacto de cerca de sete toneladas. Dependendo da fase do voo e do ponto de colisão na aeronave, mesmo o impacto de um animal pequeno pode provocar sérios problemas e até resultar em acidente aeronáutico.



## **Quais ações podemos tomar para reduzir o risco da fauna?**

- 1 - Promova continuamente os procedimentos de reporte de colisões com fauna ao Banco de Dados Nacional, através do CENIPA 15.
- 2 - Certifique-se de que todos os aeródromos têm pessoal adequadamente treinado e equipado para as atividades de controle da fauna.
- 4 - Tolerância zero para animais terrestres de grande porte dentro da propriedade aeroportuária.
- 5 - Tolerância zero com recipientes de lixo e entulho desprotegidos no aeroporto.
- 6 - Tolerância zero para aves e outros animais se alimentando dentro da propriedade aeroportuária.

Fonte: PreviNE, Seripa II.

**“CUIDAR DA SEGURANÇA DA AVIAÇÃO É NOSSA OBRIGAÇÃO”**